



Piccole Suore Missionarie
della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141
Roma
www.suoredonorione.org



Prot. MG 66/18

Obejeto: Carta Circular para o Advento

Caríssimas Coirmãs!

Iniciei esta carta enquanto se estava realizando, aqui em Roma, o Congresso dos formadores orionitas, organizado em paridade com os FDP e das PIMC, contando também, com a representação do ISO, do Instituto Maria de Nazareth e do MLO. O congresso foi desenvolvido com grande sentido de responsabilidade, de amor aos jovens e de pertença às Congregações e a inteira Família carismática, em um clima sereno, fraterno e de alegre intercâmbio.

Provavelmente já receberam a mensagem enviada a inteira Família, com algumas das conclusões e desafios que, como sabemos, eles não dizem respeito, exclusivamente, aos formadores ou às formadoras, mas a todos, porque a Formação é o compromisso e a responsabilidade de todos.

Como sabemos, a Formação é um tema fundamental para a vivência da nossa Vida religiosa orionita e é um percurso que dura a vida inteira: caminho de identificação com os sentimentos de Cristo e de crescente encarnação dos sentimentos do coração de Dom Orione, como recordava o tema do Congresso: *“Dá-nos, ó Senhor, o coração de Dom Orione”*.

Penso que o tempo do Advento, que nos prepara à celebração do Natal, seja um tempo propício pra fazermos uma reflexão sobre este tema, para suplicar ao Senhor de *“Dá-nos, ó Senhor, o coração de Dom Orione”*.

Não podemos permanecer indiferentes aos eventos, nos quais neste tempo vemos envolto o mundo: os ataques ao Papa, os escândalos na Igreja, a violenta irrupção da ideologia de gênero, a relativização dos valores da vida, o dramático rejeição de migrantes, o retorno de sistemas políticos autoritários, o racismo e a marginalização, a corrupção dos governos e da economia... e poderíamos fazer uma lista interminável de situações, que estão colocando a humanidade em uma rachadura de violência, de sofrimento e de dor, que parece não encontrar saída. Mas, nós, *“não somos daqueles catastróficos que creem que o mundo termina amanhã”*¹, nós cremos que Cristo vem, ainda hoje, a dar sentido com seu

¹ D. Orione, Scritti 103,274; Buenos Aires, 3 de julho de 1936.

nascimento, com sua paixão e ressurreição, a cada caso deste mundo, assim amado, desde que ele deu a vida por ele ... *“Jesus venceu o mundo”!*

Sabemos que é *“a caridade, e só a caridade de Jesus Cristo que salvará o mundo!”*, e a caridade de Deus se faz hoje viva encarnando-se naqueles que Nele creem: quando o acolhemos no coração nos tornamos *“camino da Sua caridade”*.

Nesta perspectiva convido-lhe hoje a viver deste momento de Advento a

Celebração do Natal deste ano.

Jesus no coração do pobre...

Jesus escolhe, mais uma vez, o que é pequeno, pobre, o que não importa para o olho do mundo, para habitar nesta terra. Dom Orione disse: *“Jesus nasceu pobre para acender nos corações, para a luz mística de seu berço, a chama da caridade. Ele nasceu pobre, para enobrecer a pobreza, que atrai para a caridade, depois de ter nos movido santamente. Natal!... festa da caridade! O Menino Jesus, pequeno e pobre, ele levou sua proteção especial, através dos séculos, todos os pequenos e pobres. Jesus quer viver a pobreza para despertar e estimular os homens à caridade... Natal! Natal! Doce festa de caridade!”*².

Esta escolha de Jesus vem iluminar a humanidade e as realidades humanas: o lugar mais vazio, mais miséria, mais pecado, mais desespero é o lugar onde Jesus renova oggi a sua encarnação, o lugar onde hoje quer encontrar o *“presépio”* para nascer... para desencadear a gema de sua caridade divina, de seu Amor redentor.

Dom Orione diz ainda: *“Cristo não é ainda expulso da terra, ainda não está esquecido, um desconhecido: Cristo revive e renasce e triunfa e a sua vida enche os corações e o mundo. Ó Jesus, que te fizeste pequeno com os pequenos, fraco com os fracos, pecador, eu diria, com os pecadores, para ganhar os pequenos e os pequenos, os pobres pecadores, para fazer-lhe tudo a todos, e salvar a todos, - oh quanto me conforto, quanto te bendigo e quanto te amo, ó Jesus meu suspiro e minha vida...”*³.

Contemplando este grande mistério da Encarnação, podemos também nós descobrir, neste abismo infinito de Amor divino, aquilo que somos chamados a encarnar e viver. Deus assumiu a nossa humanidade para que possamos assumir a sua divindade. Só o amor experimentou tornar-se amor doado, e só encarnando o olhar de Deus em nós poderemos *“ver e servir Cristo nos pobres”*, como foi para Dom Orione.

Paremos para refletir...

- Como experimento a presença real de Jesus em minha vida, nos mais pobres e nos acontecimentos do mundo e da Igreja hoje?
- Como nos interpelam como comunidade as palavras de Dom Orione apenas lidas? (dialogar juntas comunitariamente)

Mudar o “coração de pedra”...

² Scritti 94,262.

³ Scritti 72,8.

Deus veio ao mundo para arrancar, com a sua encarnação, o “*coração de pedra*” da humanidade, para libertar o homem da tumba de seu coração fechado, rígido, frio e adormecido pelo pecado... Deus se faz homem em Jesus, para humanizar a nossa vida com sua divindade encarnada... Na encarnação do Filho, Deus está nos dizendo: “*dar-vos-ei um coração novo, colocarei dentro de vós um espírito novo, tirarei o coração de pedra e vos darei um coração de carne*” (Ez 36, 26)...



O Advento, que estamos iniciando, é um chamado a deixar-nos “*mudar-arrancar*” o coração de Deus; por isso, a espera que caracteriza o Advento não é um “*esperar*” passivo, mas é um tempo de ação, de atenção, de abertura e de trabalho interior e exterior, deixando a Deus para retirar o “*coração de pedra*” que está em nós, e “*colocar-nos um coração de carne*”... mas não o fará sem nós: Deus mudar-nos-á o coração, mudará o coração, se nós o deixarmos fazê-lo!

Um “*coração de pedra*” é um coração morto!

O “*coração de pedra*” É um coração desumanizado, endurecido e insensível, demasiado escondido atrás de falsos conceitos de piedade, de desapego, de austeridade, de castidade... que nada tem a ver com o “**coração**” de Deus, com o “*coração de Dom Orione*”.

O “*coração de pedra*” é fechado e nos separa dos outros, faz-nos juizes severos e implacáveis; o “*coração de pedra*” é mal-humorado e distante do coração dos outros, não sente a dor nem a alegria dos demais, é agressivo, individualista e autorreferencial... O “*coração de pedra*” é triste, pessimista, não conhece a empatia, o afeto e a compaixão tão pouco para si... O “*coração de pedra*” É um coração prisioneiro no pecado, indiferente e cheio de si.

Neste tempo de Advento, queremos celebrar autenticamente a encarnação do Filho de Deus, libertando-nos de tudo que em nós é “*de pedra*”... abandonando o homem velho e revestindo-se do homem novo⁴...

Pausa para refletir:

- Que atitudes e comportamentos evidenciam em mim um “*coração de pedra*”? (na relação comigo mesma, com as coirmãs na comunidade, com os pobres e com as pessoa que nos aproximamos ou que servimos)
- E em nossa comunidade e apostolado? (dialogar juntas comunitariamente)

Acolher o “*coração de carne*”...

Com o “sim” de Maria na Anunciação: **o Verbo se fez coração de carne!** Jesus é a encarnação daquilo que, depois, nos deixou como o primeiro e maior mandamento: «*Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma e a mente. Este é o maior e o primeiro dos mandamentos. E o segundo é semelhante ao*

⁴ Cfr. Col 3, 10.

primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem a Lei e os Profetas» (Mt 22, 37-40).



Portanto, mudar o coração é renascer, é ressuscitar para nova vida segundo a lei de Deus: *“porei o meu espírito dentro de vós e vos farei viver segundo os meus preceitos, e vos farei observar e colocar em prática as minhas leis” (Ez 36, 27).*

O “coração de carne” é um coração vivo!

O “coração de carne” se nutre da “lei” do amor e é um coração “divinizado” mais atentos e “humanizado” nos gestos concretos e nas vidas.

Um “coração de carne” é, antes de tudo, um coração libertado, sanado, pacificado e reconciliado consigo mesmo, com a sua história, com o seu presente e com o mundo, porque é um coração que se sente amado; é um coração revestido *“de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência” (Col 3,12).*

Um “coração de carne” é sensível, empático e compassivo diante do sofrimento dos outros; é um coração impregnado da caridade de Cristo: é paciente, benigno, não é invejoso, não se gloria, não se incha, não falta de respeito, não procura o seu interesse, não se fecha, não leva em conta o mal recebido, não goza de injustiça, mas se compraz com a verdade... tudo cobre com a caridade, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...⁵.

O “coração de carne” é um coração livre do pecado e revestido dos sentimentos do coração de Cristo!

Pausa para reflexão:

- Que atitudes e comportamentos evidenciam em mim um “coração de carne”? (nas relações comigo mesma, com as coirmãs em comunidade, com os pobres e com as pessoas que de nós se aproximam ou que servimos)
- E em nossa comunidade e apostolado? (dialogar juntas comunitariamente)

Dá-nos, Jesus, o coração de Dom Orione...

Quando Dom Orione disse que o Natal é *“a doce festa de caridade”*, fala-nos da experiência que ele fez de Deus. Sua vida foi uma crescente encarnação dos sentimentos do coração de Cristo em seu coração e depois, na própria vida.

É Ele quem nos diz o que é necessário para *“conformar-se em tudo a nosso Senhor Jesus Cristo, viver Jesus Cristo, revestir-se dentro e fora de Jesus Cristo”*⁶, ou seja, assumir o seu estilo de vida e o estilo da sua caridade e misericórdia.

O Menino Jesus, nos dirá que Dom Orione em outro momento, grita de seu pobre berço de palha: *“Caridade! Caridade! Caridade!”*. O coração de Dom Orione

⁵ Cfr. 1Cor 13, 4-6.

⁶ Dom Orione 22 de outubro de 1937; Constituições das PIMC, Introdução ao Capítulo VII: Formação, pág. 87.

foi plasmado na “carne” do Filho de Deus, feito homem, para que possamos compreender quanto o Pai nos ama.



Neste caminho para a Festa do Natal, a “*festa da caridade*”, peçamos ao Menino Jesus para dar-nos um “*coração de carne*” como o coração de Dom Orione; peçamos-lhe de experimentar o seu amor apaixonado por Cristo e o seu amor apaixonado pelo próximo, para encarnar em nosso pequeno a caridade de seu coração infinito.

Um amor que se nutre no encontro pessoal e comunitário com Jesus, na oração, na Eucaristia, na meditação de sua Palavra, e que assim, divinizado, retorna humanizado nas expressões e nos gestos do amor fraterno. Dom Orione nos chama ainda hoje a ter um coração encarnado na caridade como “*veículo do amor de Deus*”: “*Aquela caridade que é doce vínculo de união, porque sabe compadecer-se dos defeitos dos outros: aquela caridade que é humilde, que é benigna, que é paciente, que é suave: aquela caridade que é o preceito do Senhor, que é triunfadora de todas as coisas, e que nos faz poderosos em Deus e no amor ao próximo. (...) Amor para com os irmãos, **veículo do amor de Deus**: o amor fraterno é o mais seguro sinal e o mais lindo exercício do amor a Deus. E quanto mais o amor fraterno for desenvolvido, mais a força espiritual aumenta em vós, nos irmãos e na pequena Congregação. Nós valeremos tanto quanto mais tivermos a caridade, tanto mais poderemos amar a Deus, e em Deus amar-nos-emos, mutuamente, e nos compadeceremos entre nós, e nos daremos a mão para ir ao Senhor*

Pausa para reflexão:

- Que aspectos deste “*coração de Dom Orione*”, sinto que devo ainda encarnar mais? (nas relações fraternas em comunidade e no apostolado)
- E em nossa comunidade e apostolado? (dialogar juntas comunitariamente)

Natal, “doce festa de caridade”...

Caríssimas Irmãs, desejo a todas que a celebração do natal deste ano seja, como Dom Orione queria, uma “**doce festa de caridade**”. De uma caridade renovada, palpável, saída do paciente e tenaz processo de transformação de nosso “*coração de pedra*” em um “*coração de carne*”, a imagem de Cristo e de nosso caro Fundador.



Façamos deste tempo de Advento um “*laboratório*” de humanidade, de caridade, de amor fraterno, de sensibilidade para os pobres, de acolhida de Cristo que, continua a bater às portas de nosso coração, pedindo hospitalidade para nascer, para colocar em nós seu “*coração de carne*”. Convido-lhes com este propósito, a criar algum momento comunitário para a leitura, a reflexão desta carta e para identificar juntas aquilo que sentimos ainda de “*pedra*” na nossa vida comunitária e apostólica, e comprometer-nos a assumir atitudes e comportamentos concretos do “*coração de Dom Orione*”, de um “*coração de carne*”, renovado do nascimento do Filho de Deus em nós e no meio de nós.

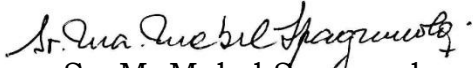
Que a celebração deste Natal seja permeado pelo espírito de Dom Orione e seja, verdadeiramente, uma “*doce festa de caridade!*” que é renovado a cada dia do ano novo que começa.

Peçamos a ajuda de Maria, a Mãe de Deus encarnado, a primeira que plasmou o seu coração naquele do Filho.

Com Ela acolhamos também nós a Jesus e, ao amá-lo o sirvamos no próximo, especialmente no mais pobre e abandonado; com Maria vivamos a alegria profunda da salvação que Jesus nos renova no Natal e lhe peçamos com as palavras de Dom Orione: “*Dá-nos, Maria, um ânimo grande, um coração grande e magnânimo que chegue a todos e a todas as dores e a todas as lágrimas*”⁷.

Bom Natal e feliz Ano Novo de 2019 na comunhão e na fraternidade.

Vossa irmã,


Sr. M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Roma, Casa geral, 8 de novembro de 2018.

⁷ Dom Orione, Lettere II, pag. 480, dall'Argentina, 27 giugno 1937; cfr. Nel nome della Divina Provvidenza. Le più belle pagine, pag. 121.